

DOLÊNCIAS, FISSURAS E RASURAS LÍRICAS ATRAVÉS DA RESISTÊNCIA POÉTICA DE ADRIANNE RICH

Amanda Lozer Pereira Santana¹

Resumo: A pesquisa de iniciação científica tem como desafio investigar as representações da dolência, como resistência lírica, através das rasuras poéticas da poeta norte-americana Adrienne Rich (1929-2012) que estão visceralmente engajadas entre o cotidiano e a leveza do humano ao que parece reificado. O desenvolvimento se faz através dos métodos da pesquisa bibliográfica-documental. Se fazendo em análises de poemas dispersos e representativos da poeta que tratem das questões relativas expressão das fissuras líricas. De tal modo, acolhemos os pressupostos teóricos de Azevedo (2009), Candido (2017), Foucault (2009), Adorno (1983) ao qual orbitam as questões da (pós)modernidade, entrelaçando-se através do fazer poético e seus efeitos estéticos nas sociedades atuais.
Palavras-Chave: Adrienne Rich. Rasuras poéticas. Processo de antropomorfização.

INTRODUÇÃO

Adrienne Rich (1929-2012) é uma das importantes poetisas feministas americanas no era pós-moderna. Uma feminista, poeta, ativista e ensaísta que viveu de 1929 a 2012, sendo um ícone da comunidade *Queer*. Se tornou uma das poetisas mais influentes do século XX. Profundamente crítica dos valores dominantes, escolheu praticar e organizar os recursos da poesia para lidar com a injustiça social e desigualdade.

¹ Graduanda em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pesquisadora de Iniciação Científica PICIN (2021-2022) linha de pesquisa: Literatura, produção cultural e modos de vida. Orientador: Prof. Dr. Manoel Barreto Júnior. Endereço eletrônico: amanda.lozer07@gmail.com/ mbjunior@uneb.br.

Em seus muitos poemas e ensaios, Rich mostra uma busca constante pela descoberta e reconhecimento da voz feminina. Seus livros de poesia exibem uma progressão de pensamento sobre a mulheridade. Ela é uma das primeiras defensoras do pensamento da urgente precisa do fazer, em mudanças sociais e políticas que expressam as verdadeiras necessidades e objetivos do movimento coletivo.

A poesia de Rich insiste sobre o corpo presença, um eu corpóreo erotizado que fala de seus desejos de maneiras que podemos identificar fortemente como decorrente do eu corpóreo que resiste as fissuras e dolências do viver. Uma das funções de falar através e para uma mulher histórica marginalizada é entrar em sua subjetividade para liberar sua voz até então silenciada que também faz referência à poética onde suas ideias e urgências políticas muitas vezes encontram sua primeira expressão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da análise de poemas que desafiam modelos, muitas vezes, pré estabelecidos pelo cânone, são examinados os procedimentos pelos quais essas poéticas escrevem uma outra história e fissuram o estabelecimento de consensos. O poeta simbolista como ser que deseja a rasura, o desvio viu-se em meio a crises solitárias: a da linguagem e da comunicação, do sujeito e da fragmentação; enfim, a da exaustão das epistemologias. Nessa ação, ao qual ler alinha-se no decorrer da formação, o filósofo Fernando Azevedo (2009, p. 335), nos confirma que: “ler é atribuir significados, é interpretar o mundo produzindo sentidos, traduzindo fatos e imagens para sua própria codificação, tentativa de recontar a aventura humana por meio das linguagens”. Com isso assegura-se o caráter antropomorfizador da leitura, de modo que

nos interliga aos nossos análogos, que compõem a sociedade na qual vivemos, e ao universo em que estamos inseridos.

O termo pode ser compreendido como: o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2017, p. 182).

As expressões artísticas, como a literatura, lapidam o sentir e organizam as formas desordenadas existentes na essência do homem. Tendo em vista a modernidade do poeta, cabe-nos perceber ainda a emergência do poeta-crítico no sentido de ser este também um poeta político que aponta para um pensamento externo que se internaliza na obra. O poema percorre uma cartografia social que reforça a intensa necessidade de diferentes segmentos da mesma sociedade para a poesia.

Na busca por caminhos que levem os indivíduos até esse processo formativo, é possível lembrar que o teórico Michel Foucault (2009, p. 41) fala da necessidade de criar-se no que se escreve, indicando com isso que a leitura e o trabalho com a poesia podem ser vistos como um exercício de ser passível de potencialização do pensamento e da vida.

É na poesia, que o poeta se concretiza como sujeito-social, rasura paradigmas estéticos, mesmo na impossibilidade dos códigos culturais hegemônicos a ele impostos. Essa escritura nova, que se porta como fragmentos de vozes, só pode ser feita de forma a unir os resíduos de tempo e espaço e também o próprio corpo revelando uma linguagem maior: a da rasura.

A generalidade do conteúdo do poema lírico é, no entanto, de natureza essencialmente social. Só entende o que diz o poema

quem percebe em sua solidão. Para Adorno, em seu ensaio “*Poesia Lírica e Sociedade*”:

A poesia, como forma de expressão estética de uma experiência do interior, coloca-se como estratégia para o pensamento, em um escrever e descrever a si e ao mundo, tendo-se com isso a condição de ver e ver-se em outro olhar, na criação de imagens que escapam por frestas, por entre linhas (ADORNO, 1983, p. 194).

“A MARK OF RESISTANCE”

Se há uma voz que sempre esteve associada ao protesto e à resistência em poesia americana, é a de Adrienne Rich. Seu poema intitulado de “*A Mark of Resistance*” (1957, p. 304) que apresenta uma forte correlação entre voz subjetiva, experiência individual e a afirmação desafiadora da ação, ao qual se assemelha à recompor confluências e reflexões sobre o papel da poesia:

“Stone by stone I pile
this cairn of my intention
with the noon’s weight on my back,
exposed and vulnerable
across the slanting fields
which I love but cannot save
from floods that are to come;
can only fasten down
with this work of my hands,
these painfully assembled
stones, in the shape of nothing
that has ever existed before.
A pile of stones: an assertion
that this piece of country matters
for large and simple reasons.
A mark of resistance, a sign”.

Em “*A Mark of Resistance*”, Rich utiliza a palavra Stone que significa (pedras), para mostrar seu desafio inabalável contra a

opressão e as injustiças da sociedade. O eu-lírico construindo sua pilha “*Stone by stone*” enfatiza, que engajar-se no ativismo para combater sistemas opressores exige resistência árdua e meticulosa. O eu-lírico reconhece que esses sistemas são complexos, portanto, desmontá-los exige paciência e determinação. Empilhar pedras é uma atividade monótona, comparável à realidade cansativa e muitas vezes pouco recompensadora da resistência. A persona elucida que suas pedras ficarão de pé, mas a paisagem não, depois das inundações que estão por vir.

A poeta se conecta com aqueles que resistiram aos ataques à sua identidade e aceitaram alegremente seu verdadeiro eu, sem desistir de suas crenças internas. Esse tom de não se curvar é ressonante em “*A Mark of Resistance*”. A poeta é contra tais assassinatos implacáveis de almas individuais e únicas.

Nos primeiros sete versos do poema, o eu-lírico apresenta as imagens de construção aos leitores. Podemos dizer que esse é um memorial da intenção de toda a comunidade queer. Seu objetivo não é aceitar as normas da sociedade heterossexual, patriarcal e excludente. A poeta, sendo a porta-voz da comunidade, sustenta seu espírito e força de vontade na forma da pedra feita memorial.

Enquanto empilha as pedras, a persona sente o calor abrasador do sol, irradiando luz ao máximo durante o meio-dia. O calor do sol é uma metáfora para a pressão social que o eu-lírico enfrenta em sua vida, por sua identidade, e sabe que o memorial da resistência é de certa forma frágil e suscetível à destruição, mas em seu coração sabe que é impossível destruir. É de fato que suas obras não serão esquecidas ou retiradas da história da humanidade. Ela reuniu dolorosamente suas palavras de pedra para expressar seu protesto, uma declaração de não ceder ou se submeter. *The fields* (campos), metáfora das crenças convencionais, serão destruídos pela *floods* (inundação) de suas

poderosas palavras. No verso, *“I love but cannot save”* (que amo mas não posso salvar) podemos tratar esse como um apelo à sociedade. A poeta parece estar dizendo aqui: “Como amo e respeito suas crenças (da sociedade), desejo que minha vida também seja aceita de maneira mais humana”.

Adrienne Rich deixa outra coisa clara aqui, ela também é contra o modo convencional de escrever poesia. Assemelhar-se à dicção estabelecida é como se render diante das ideias da sociedade desigual e cheia de pré-conceitos. Portanto, não adianta seguir qualquer forma ou decoro que já existiu antes. Os últimos quatros versos são os mais importantes do poema. Aqui a poeta intensifica novamente aos leitores o significado de usar *“a pile of stones”* como símbolo de resistência. As pedras são as pequenas partes de seu país, a América. Ainda assim, esses pequenos pedaços têm um papel na formação da geografia corpórea.

CONCLUSÃO

O apelo que Adrienne Rich faz por meio de sua poesia é inerentemente político. Com seu toque de linguagem poética, tenta estimular seus leitores a se fazerem ouvidos e a conversarem entre si, para delinear necessidades comuns e identificar as forças que as frustram, que podem ajudá-las para criar um pensamento de mudança e um senso de esperança coletiva efetiva.

O seu interesse em clarificar a poética percorre pelo desejo se coletivizar a linguagem. A poeta procura repensar sua função na sociedade e sua responsabilidade em relação à arte que produz. Ela busca dialogar com outros escritores marginalizados e valorizar a arte que não se prima pelo princípio mercadológico, muito pelo contrário, em sua concepção, o pensador precisa estar atento ao objetivo e tipo de arte que tem composito.

Sendo assim, uma das formas encontradas pela poeta para compreender a importância que a escrita cumpre como forma de ação será a partir da geografia mais limitada, ou seja, a partir da conjuntura do corpo nesse processo. Adrienne Rich buscou entender de que forma o corpo preconcebido tem sido um espaço que não somente reflete as opressões sociais, como também resiste a essas imposições, abrindo caminho para um ato político que se faz por meio da escrita e ação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. “Lírica e sociedade”. In: BENJAMIN, Walter *et al.* *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 194.

AZEVEDO, F. A. G. De. A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano. In: BARBOSA, A. M; COUTINHO, R. G. (Org.) *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 335-346. Acesso em: 13 jul. 2022.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2017.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

RICH, Adrienne. A Mark of Resistance. *Poetry*, v. 90, n. 5, 1957, p. 304-304. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/20586661>. Acesso em: 8 jul. 2022.

